



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE SESAU/FIOCRUZ

Análise Epidemiológica de portadores de Diabetes Mellitus atendidos na Rede Pública de Saúde em Mato Grosso do Sul entre 2022-2024 e as Estratégias de Controle

Epidemiological Analysis of Diabetes Mellitus Patients Treated in the Public Health Network in Mato Grosso do Sul between 2022-2024 and Control Strategies

Análisis Epidemiológico de los pacientes con Diabetes Mellitus atendidos en la Red de Salud Pública de Mato Grosso do Sul entre 2022-2024 y Estrategias de Control

Nicolly Curvelo Franco¹
Jeferson Moraes Mota²

1 Programa de Residência Médica em medicina de família e comunidade.
2 Especialista em Medicina de Família e Comunidade.

Resumo

Introdução: Diabetes Mellitus é uma doença de alta prevalência, que apresenta sérias complicações e quando não controlada adequadamente, impactam significativamente a qualidade de vida e os custos do sistema de saúde. Apesar dos esforços, a gestão e o controle do Diabetes Mellitus ainda enfrentam desafios consideráveis, como o acesso desigual ao tratamento, o diagnóstico tardio e a adesão limitada dos pacientes às terapias recomendadas. **Objetivo:** analisar a epidemiologia do Diabetes Mellitus no estado de Mato Grosso do Sul nos últimos três anos, e avaliar as estratégias de controle e intervenção adotadas pelo sistema de saúde e sua eficácia na melhoria da saúde da população e na redução da prevalência e complicações da doença. **Metodologia:** A pesquisa é de caráter descritivo e analítico. Os dados epidemiológicos referentes ao Diabetes Mellitus no estado de MS são coletados a partir de fontes secundárias, principalmente bancos de dados públicos disponíveis, entre os quais Sinam, Sisab e Datasus que apontam os dados de prevalência de casos de diabetes nos últimos três anos. **Resultados Esperados.** Destacar a importância de um monitoramento contínuo e sistemático para compreender melhor as dinâmicas da prevalência do diabetes e da qualidade do cuidado oferecido. Reforçar a necessidade de estratégias integradas que ampliem o acesso à saúde, aprimorem os sistemas de vigilância e assegurem intervenções eficazes para o controle e manejo de diabetes na população do estado de Mato Grosso do Sul. A implementação de estratégias de conscientização, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento como essenciais para mitigar os impactos dessa doença crônica. Campanhas educativas sobre fatores de risco e autocuidado, aliadas a políticas de distribuição de medicamentos e insumos, se mostram fundamentais para ampliar o acesso e promover a adesão ao tratamento. **Conclusões:** A ampliação do diagnóstico precoce e a facilitação do acesso aos insumos básicos são passos importantes, mas a efetividade completa das políticas de controle do DM depende também de um sistema de monitoramento e de apoio ao paciente, com foco no autocuidado e suporte





psicossocial. É também imperativo que as ações sejam adaptadas para atender as especificidades regionais e que se promovam parcerias com outros setores para abordar o DM de maneira integrada.

Palavras-Chaves: Diabetes Mellitus. Epidemiologia. Estratégias.

Abstract

Introduction: Diabetes Mellitus is a highly prevalent disease that presents serious complications and, when not adequately controlled, significantly impacts quality of life and health system costs. Despite efforts, the management and control of Diabetes Mellitus still face considerable challenges, such as unequal access to treatment, late diagnosis and limited patient adherence to recommended therapies.

Objective: to analyze the epidemiology of Diabetes Mellitus in the state of Mato Grosso do Sul in the last three years, and to evaluate the control and intervention strategies adopted by the health system and their effectiveness in improving the health of the population and reducing the prevalence and complications of the disease. **Methodology:** The research is descriptive and analytical in nature.

Epidemiological data on Diabetes Mellitus in the state of MS are collected from secondary sources, mainly publicly available databases, including Sinam, Sisab and Datasus, which provide data on the prevalence of diabetes cases in the last three years. **Expected Results.** Highlight the importance of continuous and systematic monitoring to better understand the dynamics of diabetes prevalence and the quality of care provided. Reinforce the need for integrated strategies that expand access to health, improve surveillance systems and ensure effective interventions for the control and management of diabetes in the population of the state of Mato Grosso do Sul. Implementation of awareness strategies, early diagnosis and access to treatment are essential to mitigate the impacts of this chronic disease. Educational campaigns on risk factors and self-care, combined with policies for the distribution of medicines and supplies, are essential to expand access and promote adherence to treatment.

Conclusions: Expanding early diagnosis and facilitating access to basic supplies are important steps, but the full effectiveness of DM control policies also depends on a monitoring and patient support system, with a focus on self-care and psychosocial support. It is also imperative that actions be adapted to meet regional specificities and that partnerships be promoted with other sectors to address DM in an integrated manner.

Keywords: Diabetes Mellitus. Epidemiology. Strategies.

Resumen

Introducción: La Diabetes Mellitus es una enfermedad de alta prevalencia, que presenta graves complicaciones y, cuando no se controla adecuadamente, impacta significativamente la calidad de vida y los costos del sistema de salud. A pesar de los esfuerzos, el manejo y control de la Diabetes Mellitus todavía enfrenta desafíos considerables, como el acceso desigual al tratamiento, el diagnóstico tardío y la adherencia limitada de los pacientes a las terapias recomendadas. **Objetivo:** analizar la epidemiología de la Diabetes Mellitus en el estado de Mato Grosso do Sul en los últimos tres años, y evaluar las estrategias de control e intervención adoptadas por el sistema de salud y su efectividad para mejorar la salud de la población y reducir la prevalencia. y complicaciones de la enfermedad de la diabetes. **Metodología:** La investigación es de carácter descriptivo y analítico. Los datos epidemiológicos sobre Diabetes Mellitus en el estado de MS se recopilan de fuentes secundarias, principalmente bases de datos públicas disponibles, entre ellas Sinam, Sisab y Datasus, que proporcionan datos sobre la prevalencia de casos de diabetes en los últimos tres años. **Resultados esperados.** Resaltar la importancia del seguimiento continuo y sistemático para comprender mejor la dinámica de la prevalencia de la diabetes y la calidad de la atención ofrecida. Reforzar la necesidad de estrategias integradas que amplíen el acceso a la salud, mejoren los sistemas de vigilancia y garanticen intervenciones efectivas para el control y manejo de la diabetes en la población del estado de Mato Grosso do Sul. La implementación de estrategias de sensibilización, diagnóstico precoz y acceso al tratamiento. esencial para mitigar los impactos de esta enfermedad crónica. Las campañas educativas sobre factores de riesgo y autocuidado, combinadas con políticas de distribución de medicamentos e insumos, son fundamentales para ampliar el acceso y promover la adherencia al tratamiento.

Conclusiones: Ampliar el diagnóstico precoz y facilitar el acceso a insumos básicos son pasos importantes, pero la total efectividad de las políticas de control de la DM también depende de un sistema de seguimiento y apoyo al paciente, centrado en el autocuidado y el apoyo psicosocial. También es





imperativo que las acciones se adapten para satisfacer las especificidades regionales y que se promuevan asociaciones con otros sectores para abordar la DM de manera integrada.

Palabras clave: Diabetes Mellitus. Epidemiología. Estrategias.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a porta de entrada preferencial e principal para o acesso dos usuários às redes de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. O Diabetes Mellitus (DM), é um problema de saúde crescente e de grande importância para todos os países². É uma doença caracterizada pelo transtorno metabólico com diferentes etiologias, causado devido defeitos da secreção e/ou ação da insulina que levam à hiperglicemia e distúrbio no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras³.

A glicemia elevada é o terceiro fator de mortalidade prematura segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), superado apenas pela pressão arterial elevada e uso de tabaco. Pode-se dividir as complicações do diabetes em microvasculares e macrovasculares². Essas complicações comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes e sobrecarregam os sistemas de saúde.

As principais complicações macrovasculares incluem as doenças isquêmicas cardiovasculares, que são mais frequentes e precoces em indivíduos com diabetes³. As complicações microvasculares incluem a retinopatia diabética, a nefropatia diabética e a neuropatia diabética³.

Dentre as complicações microvasculares do DM, a Retinopatia Diabética (RD) é uma das mais comuns, podendo estar associada com outras complicações⁴. Em suas fases iniciais é assintomática. A RD é a primeira causa de cegueira adquirida após a puberdade³ e a principal causa de perda visual evitável na população ativa economicamente⁴.

O cuidado da pessoa com diabetes pode ocasionar diversas repercussões na vida familiar e social, o cuidado de menores de idade com DM, podem incluir desafios, alguns genitores não estão preparados para assumir a responsabilidade, transferindo para outro membro da família, podendo gerar mudanças no cotidiano do responsável⁵. A família é um contexto social nuclear, assim, comportamentos, ações e hábitos de vida sofrem influência cíclica e multifatorial⁶. O contexto familiar influencia o estado de saúde de cada pessoa, também como o indivíduo influencia o modo pelo qual a família funciona⁶. Assim, é possível entender o quanto a DM, sendo uma doença crônica com potencial de gravidade e complicações, pode influenciar negativamente o funcionamento familiar e individual do paciente.

No estado de Mato Grosso do Sul, há uma crescente preocupação com o aumento do número de casos, o que demanda uma análise detalhada das políticas de saúde implementadas e sua efetividade. Desse modo, a pesquisa sobre Diabetes Mellitus é de fundamental importância, pois com o aumento de casos diagnosticados, torna-se essencial compreender suas causas, consequências e estratégias eficazes de prevenção e manejo.

O objetivo deste artigo foi analisar a epidemiologia do Diabetes Mellitus no estado de Mato Grosso do Sul nos últimos três anos, avaliando as estratégias de controle e intervenção adotadas pelo sistema de saúde e sua eficácia na melhoria da saúde da população e redução na prevalência e complicações da doença.





OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Analisar a epidemiologia do Diabetes Mellitus no estado de Mato Grosso do Sul nos últimos três anos, avaliando as estratégias de controle e intervenção adotadas pelo sistema de saúde e sua eficácia na melhoria da saúde da população e redução na prevalência e complicações da doença.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Verificar os dados epidemiológicos sobre a prevalência de Diabetes Mellitus no estado de Mato Grosso do Sul no período dos últimos três anos;
- Identificar as principais políticas públicas e estratégias de controle implementadas pelo sistema de saúde do Estado para o controle do Diabetes Mellitus;
- Avaliar a efetividade das estratégias de prevenção e controle, incluindo campanhas de conscientização, diagnóstico precoce e tratamentos oferecidos;
- Propor recomendações para melhoria das políticas de saúde no controle e tratamento do Diabetes Mellitus no estado.

MÉTODOS

Este trabalho tratou-se de um estudo de caráter descritivo e analítico, com abordagem quantitativa. Analisando dados epidemiológicos sobre o Diabetes Mellitus no estado do Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2022 e 2024. A pesquisa utiliza dados secundários de domínio público disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) <https://esussinan.saude.gov.br>, e Datasus <https://datasus.saude.gov.br/>. Por serem dados exclusivamente de fontes secundárias de domínio público, não foi necessária aprovação pelo comitê de ética para o uso dos dados analisados, devido não apresentarem identificação de indivíduos, garantindo respeito à privacidade e confidencialidade.

A metodologia proposta visou garantir uma compreensão abrangente do cenário da doença no estado, bem como a avaliação da efetividade das ações adotadas pelo sistema de saúde.

Os dados coletados são dados de prevalência e incidência de casos de diabetes nos anos de 2022, 2023 e 2024 e a mortalidade e complicações relacionadas à diabetes, também dados da distribuição geográfica dos casos, perfil socioeconômico e demográfico dos pacientes diagnosticados.

A análise dos dados epidemiológicos foi conduzida utilizando técnicas estatísticas descritivas, como médias, frequências e proporções, para descrever a prevalência e distribuição dos casos da doença ao longo dos 3 anos analisados.

Uma possível limitação deste estudo reside na disponibilidade e qualidade dos dados secundários obtidos dos sistemas de saúde. Inconsistência nos registros ou lacunas nos dados impactam a análise completa.

O relato deste estudo segue as recomendações preconizadas pela ferramenta STROBE, os itens que o compõem existem para facilitar a leitura crítica das publicações, apresentando em forma de checklist as informações necessárias no título, resumo, introdução, metodologia, resultados e discussão de artigos científicos que descrevem estudos observacionais.





RESULTADOS

De acordo com dados do sistema e-Gestor Secretaria de Estado de Saúde¹, Mato Grosso do Sul apresentou um registro de mais de 200 mil diagnósticos de diabetes somente nos primeiros 04 meses do ano de 2023, sendo que a faixa etária mais afetada, principalmente na capital Campo Grande, foi entre 18 e 60 anos, com 8,8% da população diagnosticada com a doença.

Embora a Pesquisa Nacional de Saúde aponte que o gênero feminino é o mais afetado, em Mato Grosso do Sul, 9,7% dos casos diagnosticados são sem distinção de gênero⁸. O estado em 2023 ocupou o 19º lugar em ocorrência de pessoas diagnosticadas com diabetes e entre as capitais dos estados brasileiros, Campo Grande ocupou o 21º lugar com registros de casos, apresentando em 2021, 8,5% da população adulta diagnosticada, atingindo principalmente mulheres⁹.

O Sistema de Informações sobre Atenção Primária do SUS (SISAB)⁹, registrou no ano de 2023, 17 milhões, correspondente a 9,4% de pessoas que convivem com diabetes e passaram pela atenção primária do SUS. Ainda de acordo com dados do Sisab foram realizados quase 30 milhões de atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com diabetes mellitus (DM), em todo o Brasil, sendo 65% do sexo feminino e 35% masculino.

No ano de 2022, de acordo com dados levantados, o registro em todo o Brasil foi de 78,8 mil óbitos pela doença. No último balanço do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). No ano de 2023, a mortalidade por DM, considerando a região Centro Oeste, apresentou 100.451 pessoas que vieram a óbito, de um total de 1,463.546 por região: Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste¹⁰.

Os dados de proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada, considerando USF (Unidade de Saúde da Família) com e sem o PRM-MFC (Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade), foram analisados quantitativamente, analisados o montante de consultas realizadas em pacientes diagnosticados com DM nos anos de: 2022, 2023 e 2024, em Mato Grosso do Sul, apontando resultados dos quadrimestres 01, 02 e 03, representados na tabela 01:

Tabela 01 - Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada em MS, 2022-2024.

Ano/ Quadrimestre	Q1 (%)	Q2 (%)	Q3 (%)
2022	10	17	21
2023	23	29	29
2024	33	30	

Fonte: SISAB¹¹

Importante ressaltar que o indicador mencionado, objetiva identificar o contato entre a pessoa diabética e o serviço de saúde, necessário para avaliação dos níveis glicêmicos e controle da doença, visando prevenir morbimortalidade¹¹.

Os resultados indicaram um avanço progressivo na realização de consultas e solicitações de hemoglobina glicada para pessoas com diabetes, refletindo uma melhoria nos serviços de atenção à saúde para esta população no período analisado. O período de tempo analisado no estudo, inclui os dados após o período de maior incidência e mortalidade do COVID 19, fase em que se especulava a regressão para o fim da pandemia¹², assim, pode-se refletir sobre o impacto do COVID na DM,





colaborando com os dados apresentados no estudo. Para o Q3 de 2024 sugere a necessidade de continuidade na coleta e sistematização dessas informações para avaliação mais precisa das tendências.

Conforme dados do Sistema de Informação e Gestão da Atenção Básica – e-Gestor, o estado de Mato Grosso do Sul, apresentou os seguintes dados entre janeiro e dezembro de 2022 e 2023, não considerando o total em 2024 por ausência de dados para compor o diagnóstico:

Tabela 2 – Prevalência de Diabetes Mellitus em MS (2022-2023)

Ano	Prevalência	Número estimado de pessoas diagnosticadas
2022	9,7%	279.884
2023	7,6%	216.349

Fonte: SES¹³

A prevalência de Diabetes Mellitus no estado de Mato Grosso do Sul apresentou variação significativa entre os anos de 2022 e 2023, conforme os dados apresentados na Tabela 2, demonstrou diminuição na proporção de casos diagnosticados podendo estar associada a diferentes fatores, como mudanças nos critérios diagnósticos, aumento no controle de fatores de risco, ou subnotificação de casos em razão de desafios na vigilância epidemiológica⁶. Também podem estar associados às mudanças de hábitos de vida devido à pandemia¹⁴.

Uma das principais estratégias do estado é a realização de campanhas de conscientização para alertar a população sobre os fatores de risco associados ao diabetes, como sedentarismo, obesidade e alimentação inadequada¹⁵. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), campanhas de conscientização e educação em saúde são fundamentais para reduzir a incidência de doenças crônicas como o DM¹⁶.

Mato Grosso do Sul, em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), garante a distribuição gratuita de medicamentos essenciais, como insulina e hipoglicemiantes orais, além de fitas e o glicosímetro para pacientes insulínodospendentes. Esse acesso é fundamental para o controle e prevenção de complicações da doença, principalmente nas populações vulneráveis¹⁷.

O programa Farmácia Popular também contribui para o controle e prevenção de complicações ao disponibilizar medicamentos gratuitos ou com descontos aos pacientes DM¹⁸.

A Atenção Primária à Saúde (APS) possui importante papel na gestão do DM em Mato Grosso do Sul. A APS segue protocolos clínicos baseados nas diretrizes nacionais, que orientam a identificação, o acompanhamento e o tratamento de pessoas com diabetes¹⁹. Esse acompanhamento contínuo permite a detecção precoce de complicações e intervenções preventivas. Destaca-se que o fortalecimento da APS é fundamental para a gestão efetiva de doenças crônicas, uma vez que promove o cuidado próximo e contínuo²⁰.

Nos casos complexos, com difícil controle ou apresentando complicações micro ou macrovasculares, o sistema de saúde estadual encaminha os pacientes para cuidados especializados, facilitando o acesso a exames como retinografia diabética, necessários para o manejo avançado do DM²¹.

Com base nas práticas atuais e nas possíveis lacunas no controle e tratamento do Diabetes Mellitus (DM) em Mato Grosso do Sul, seguem algumas recomendações





que poderiam potencializar a efetividade das políticas de saúde no estado. A proposta seria:

- > Fortalecimento das Campanhas de Conscientização e Educação em Saúde
- Reforçar campanhas contínuas para conscientizar a população sobre o DM;
- > Capacitação dos profissionais de saúde para atuarem como agentes de conscientização em suas comunidades, orientando pacientes e familiares sobre o autocuidado.
- > Expansão do Diagnóstico Precoce - ampliar o rastreamento ativo de DM em grupos de risco e na avaliação de rotina de pacientes, para diagnósticos oportunos. A realização do exame de hemoglobina glicada como exame de rotina e a avaliação de glicemia capilar durante a consulta, auxilia nos diagnósticos precoces.
- > Incorporar novas tecnologias no controle da diabetes, como a integração da telemedicina com consulta de endocrinologia e o uso do retinógrafo portátil em parceria com hospital de referência em oftalmologia, para avaliação de retinopatia diabética na USF, potencializando o diagnóstico precoce de complicações. O diagnóstico e tratamento precoces melhoram o prognóstico⁴.
- > Fortalecer a Atenção Primária com Enfoque no Cuidado Integrado - desenvolver uma abordagem de cuidado integrado na APS que inclua o suporte multidisciplinar, com equipes compostas por médicos, enfermeiros, nutricionistas e educadores físicos, para auxiliar no controle de peso e promoção da atividade física.

DISCUSSÕES

Os achados apontaram A Diabetes Mellitus como uma condição crônica, caracterizada por defeitos da secreção e/ou ação da insulina que levam à hiperglicemia e distúrbio no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras³. Embora existam três tipos principais de diabetes mellitus: tipo 1, tipo 2 e diabetes gestacional, o diabetes tipo 2 é o tipo mais comum²².

Dados da Secretaria de Saúde do Estado apontam que a prevalência de diabetes na população adulta é estimada em cerca de 8 a 10%.²³ O sistema de Informação e Gestão da Atenção Básica, e-Gestor AB, “No ano de 2022, em Mato Grosso do Sul registrou cerca de 9,7% (279.884) da população tiveram o diagnóstico de diabetes registrados”²⁴. Registrou mais de 200 mil diagnósticos de diabetes Mellitus entre janeiro e abril do ano de 2023.

A obesidade é um dos principais fatores que contribuem para os diagnósticos de diabetes e hipertensão, e as mulheres apresentam maior número de casos. Durante o período da pandemia pelo COVID 19, foram detectadas mudanças nos hábitos de vida dos portadores de DM, como o aumento do peso corporal¹⁴, identificou-se uma associação entre o aumento do peso, a alimentação inadequada e o déficit na prática de atividade física¹⁴. Isso colabora com os resultados analisados, que apresentam uma prevalência de diagnóstico maior no período de 2022, fim da pandemia, e diminuição da prevalência após a retomada da rotina próxima ao normal.

Foi analisada a redução de acompanhamento dos pacientes em serviços de saúde, principalmente entre adultos com doenças crônicas não transmissíveis como a DM²⁵. Podemos analisar a Tabela 1, entendendo a época de pandemia e isolamento social como uma época de poucas consultas e maior foco no COVID, contribuindo para números reduzidos nos primeiros quadrimestres, evoluindo para um aumento do indicador, após o fim da pandemia e retomada do cuidado em saúde por parte da população em geral^{14,25}.





Em Mato Grosso do Sul, o estado implementa a Política de Atenção às Doenças Crônicas, que se alinha às diretrizes nacionais, e está voltada para a realização de campanhas de conscientização sobre diabetes, educação em saúde e capacitação dos profissionais de saúde. O "Programa de Controle do Diabetes" do estado busca identificar precocemente casos de diabetes, promovendo o diagnóstico e tratamento adequados, além de ações de prevenção voltadas para grupos de risco²⁶.

As iniciativas incluem a realização de mutirões de atendimento, palestras educativas, distribuição de material informativo e o incentivo à criação de grupos de apoio para pacientes diabéticos. Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a necessidade de aumentar a cobertura das ações de prevenção e a efetividade das políticas em áreas mais vulneráveis.

CONCLUSÃO

Embora tenha sido demonstrado uma redução na proporção de casos diagnosticados de Diabetes Mellitus no estado de Mato Grosso do Sul no período de 2022 a 2024. Essa diminuição pode estar associada a múltiplos fatores, como mudanças nos critérios diagnósticos utilizados, avanço no controle de fatores de risco, como obesidade e hipertensão, impactos do COVID 19, ou, ainda, a subnotificação de casos devido a desafios enfrentados na vigilância epidemiológica. Contudo, os achados destacaram a importância de um monitoramento contínuo e sistemático para compreender melhor as dinâmicas da prevalência do diabetes e da qualidade do cuidado oferecido. Além de reforçar a necessidade de estratégias integradas que ampliem o acesso à saúde, aprimorem os sistemas de vigilância e assegurem intervenções eficazes para o controle e manejo do diabetes na população do estado.

Em Mato Grosso do Sul, a implementação de estratégias de conscientização, diagnóstico precoce e acesso ao tratamento são essenciais para mitigar os impactos dessa doença crônica. As campanhas educativas e a ampliação do diagnóstico precoce e a facilitação do acesso aos insumos básicos são passos importantes, mas a efetividade completa das políticas de controle do DM depende também de um sistema de monitoramento robusto e de apoio ao paciente, com foco no autocuidado e suporte psicossocial, incluindo disponibilidade de uma equipe multiprofissional para suporte ao paciente e familiares.

No que se refere às políticas públicas de controle do DM, recomenda-se um investimento contínuo em estratégias de prevenção, educação em saúde, telemedicina e parcerias institucionais. Tais medidas podem contribuir para uma melhora substancial na qualidade de vida das pessoas com diabetes e reduzir o impacto da doença nos sistemas de saúde locais, caminhando em direção a uma população mais saudável e consciente de seus cuidados com a saúde.

REFERÊNCIAS

1. Gehrke MA, Silva JG, Amaral LR, Santos AP, Souza PR, Medeiros DS, et al. Perfil dos teleatendimentos realizados pelo núcleo telessaúde-Pará de 2018 a 2019. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 2023 [citado 2023 Ago 18]; Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3364/1813>
2. Comitê. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Sociedade Brasileira de Diabetes [Internet]. 2020 [citado 2024 Mar 18]; Disponível em:





- <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>
3. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica: Diabetes Mellitus [Internet]. 36ª ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2024 Mar 11]. 162 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf
 4. Malerbi F, Andrade R, Morales P, Travassos S, Rodacki M, Bertoluci M. Manejo da retinopatia diabética. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023). DOI: 10.29327/557753.2022-17
 5. Hermes TSV, Oliveira CS, Pereira KS, Moreira LA, Duarte JC, Souza LM, et al. Criança diabética do tipo 1 e o convívio familiar: repercussões no manejo da doença. Saúde Debate [Internet]. 2018 [citado 2024 Dez 9];42(119):927-939. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/P7Q3N6gctRsDRZZcFVmyXsn/?format=pdf&lang=pt>
 6. Zanetti ML, Otero LM, Sousa VD, Santos MA, Teixeira CR, Guimarães FP, et al. O cuidado à pessoa diabética e as repercussões na família. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [citado 2024 Dez 17];61(2):186-192. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bgLmLP6GTzwpDG3ZP535Qz/?format=pdf&lang=pt>
 7. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. Rev Saúde Pública [Internet]. 2010 [citado 2023 Set 15];44(3):559-565. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/3qYcXJLzXksk6bLLpvTdnYf/#>
 8. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Painel de controle [Internet]. 2022 [citado 2024 Set 18]. Disponível em: <https://www.pns.iciet.fiocruz.br/>
 9. Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (Sisab). Relatórios [Internet]. 2023 [citado 2024 Dez 9]. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/>
 10. DATASUS. Mortalidade por diabetes mellitus [Internet]. 2023 [citado 2024 Out 2]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
 11. Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (Sisab). Relatórios [Internet]. 2023 [citado 2024 Dez 9]. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/>
 12. Freitas CM, Cavalcante JR, Frutuoso RL, Santos AS, Souza LR, Machado CV, et al. Observatório Covid-19 Fiocruz - uma análise da evolução da pandemia de fevereiro de 2020 a abril de 2022. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2023 [citado 2024 Dez 12]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JNbf68rWssPFLyYkTZyPR4P/>
 13. Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso do Sul. Boletim Epidemiológico de Diabetes nº 45. Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 48 [Internet]. 2022.
 14. Pedroza GGO, Lima MG, Sousa ALL, Nascimento MC. Hábitos de vida de pessoas com diabetes mellitus durante a pandemia de COVID-19. Cogitare Enferm [Internet]. 2021 [citado 2024 Dez 12];26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/RSRxiZGbnLLx3LYctV6XXs/?format=pdf&lang=pt>





15. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
16. Organização Mundial da Saúde. Relatório Global sobre Diabetes. Genebra: OMS; 2016.
17. Sociedade Brasileira de Diabetes (SBM). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2022-2023. São Paulo: SBD; 2022.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Farmácia Popular do Brasil: medicamentos gratuitos para hipertensão, diabetes e asma. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
19. Dias S, Oliveira R, Souza C, Figueiredo A. Controle e prevenção do diabetes mellitus na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Rev Bras Saúde Fam. 2020;32(1):45-53.
20. Mendes EV. As doenças crônicas e o fortalecimento da atenção primária à saúde. São Paulo: Hucitec; 2012.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
22. Zheng Y, Ley SH, Hu FB. Global aetiology and epidemiology of type 2 diabetes mellitus and its complications. Nat Rev Endocrinol. 2018 Feb;14(2):88-98. doi: 10.1038/nrendo.2017.151.
23. Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2022-2023. São Paulo: SBD; 2022.
24. Casariin DE, Santos M, Oliveira P, Nascimento F. Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção. Braz J Dev. 2022 Feb;8(2):10062-10075.
25. Malta FC, Souza G, Pereira AC, Martins R, Lima R. Mudanças nas doenças crônicas e os fatores de risco e proteção antes e após a terceira onda da COVID-19 no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2023 [citado 2024 Dez 16]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yvsydsPfjTXZzFr5mPFp8Mz/?format=pdf&lang=pt>
26. Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso do Sul. Semana Estadual de Mobilização para o Cuidado do Diabetes alerta para os perigos da doença [Internet]. 2024 [citado 2024 Set 15]. Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/semana-estadual-de-mobilizacao-para-o-cuidado-do-diabetes-alerta-para-perigos-da>

